

CONTROLE INTEGRADO DE *SCHIZAPHIS GRAMINUM* COM CULTIVARES RESISTENTES E O PREDADOR *CHRYSOPERLA EXTERNA*

I. CRUZ & M. L. C. FIGUEIREDO, CNPMS/EMBRAPA, C.Postal 151, CEP 35710-970, Sete Lagoas, MG, ivancruz@cnpms.embrapa.br

O pulgão-verde, *Schizaphis graminum* é a principal praga de sorgo no Brasil, ocasionando danos à planta pela contínua sucção de seiva desde a sua emergência até a maturação. O controle químico não é usado devido à falta de produtos. O objetivo desse trabalho foi verificar a viabilidade de controle da praga com cultivares resistentes e o predador *Chrysoperla externa*. Nos experimentos (delineamento inteiramente casualizado, dez repetições), foram utilizados os genótipos GR e Tx 2567, resistentes à praga e o suscetível BR 304, semeados individualmente em vasos. Onze dias após a emergência foram liberados dentro dos vasos densidades de 30, 45 ou 60 pulgões adultos. Vinte e quatro horas após a infestação foi realizada a liberação com uma ninfa recém-nascida do predador em cada vaso. Como testemunha foram deixadas plantas apenas com a praga. A avaliação foi baseada na % de danos. Com uma população inicial de 30 pulgões/planta não houve efeito integrado uma vez que os danos verificados nas cultivares resistentes foram pequenos, mesmo na ausência do predador. A presença desse foi importante em baixar a população da praga no genótipo suscetível, reduzindo o dano em quase 50%. Já a densidade de 45 pulgões/planta foi suficiente para matar a planta suscetível, mesmo na presença do predador. No genótipo GR, os danos foram bem menores, sendo praticamente o mesmo na presença ou ausência do predador, a semelhança do que ocorreu com 30 pulgões/planta. Já com 60 pulgões, os danos em plantas sem o predador chegaram a 27%. Com a presença do predador, o dano caiu quase a metade (15,5%). O Tx 2567 apresentou-se numa posição intermediária. Esses resultados indicam a possibilidade de controlar a nível de campo o pulgão-verde, em sorgo, através de *C. externa* e uma cultivar resistente.